



Boletim nº 49

julho-agosto-setembro 2010

211 East 43 St, Suite 706, New York, New York 10017 - Tel: +1 646-487-0003 - Fax: +1 646-487-0004 - Email: viny@vivatinternational.org

## Queridos Leitores, Queridas Leitoras,

**Bem-vindos, bem-vindas à 49ª edição do Boletim VIVAT!**

O ano de 2010, este ano, portanto, é o décimo aniversário de VIVAT Internacional. Para comemorarmos este marco, as edições 49 e 50 de VIVAT são especiais, pois apresentarão a história de todas as nossas congregações. Nesta edição, apresentaremos artigos dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada, dos Missionários Combonianos, das Adoradoras do Sangue de Cristo e das Irmãzinhas da Assunção.

Como sempre, os trabalhos nas Nações Unidas e junto às bases não param, por isso este número vai também dedicar uma breve seção para o registro das atividades da VIVAT na estação de verão em Nova Iorque e ao redor do globo.

Em nossa próxima edição, vamos continuar a comemoração de nossos 10 anos da VIVAT com artigos das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, da Sociedade do Verbo Divino, da Congregação do Espírito Santo e das Irmãs Missionárias Combonianas.

**Você nos inspira!** Envie suas reações e comentários, idéias, histórias e notícias sobre nossos membros.

Por favor, envie seus comentários e sugestões para:

[viny@vivatinternational.org](mailto:viny@vivatinternational.org)

### ÍNDICE:

Missionários Oblatos de Maria Imaculada .....	2
Missionários Combonianos do Coração de Jesus .....	3
Adoradoras do Sangue de Cristo .....	4
Irmãzinhas da Assunção .....	5
Irmãs Missionárias do Santo Rosário .....	7
Atualidades VIVAT .....	8
Próximos Eventos .....	9

#### Conselho Diretor

Antonio Pernia, SVD  
Maria Theresia, SSpS  
Judith Vallimont, SSpS  
Gervase Taratara, CSSp  
Milan Bubak, SVD  
Gregory Pinto, SVD  
Petra Bigge, SSpS

#### Representantes Associados

Maureen O'Malley, MSHR  
Marina Cassarino, CMS  
Therese Wetta, ASC  
Camille Piche, OMI  
Juan Paulo, MCCJ

#### Administração Executiva

Zelia Cordeiro, SSpS e Felix Jones, SVD

#### Contribuiram

John Converset, Zeina Shuhaibar,  
Therese Wetta, Camille Piche,  
Franca Sessa, Edni Gugelmin,  
Mary Coleman

#### Revisão Philip Gibbs, SVD

#### Designer Zeina Shuhaibar

#### Tradutoras

Simone Petra Hanel, SSpS - Alemão  
Edni Gugelmin, SSpS - Português  
MaríaA.AgüeroSanchez, SSpS - Espanhol

Nova Iorque +1 646 478 0003

Geneva +41 022 796 991

[viny@vivatinternational.org](mailto:viny@vivatinternational.org)

[geneva@vivatinternational.org](mailto:geneva@vivatinternational.org)

[vienna@vivatinternational.org](mailto:vienna@vivatinternational.org)

#### Versão em Português

##### Revisão:

Marlise Costa/AlterComunicare

##### Diagramação:

Cloves Costa/AlterComunicare

##### Impressão:

AlterComunicare (11) 4614-5864

# Missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI)

Presentes em mais de 70 países, os Missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI), têm uma opção preferencial pelos pobres, caminhando com eles para uma consciência plena de nossa dignidade como seres humanos e como filhos e filhas de Deus.

Primeiramente evangelizando os fiéis negligenciados em Aix-en-Provence em 1825, os OMI logo saíram a levar a Boa Nova em países estrangeiros, estabelecendo missões, fazendo trabalho social e construindo facilidades educacionais. Após o Vaticano II, constatando a crescente disparidade entre pobres e ricos, novas formas de justiça no mundo e respondendo ao Ensino Social da Igreja, os Oblatos partiram para um novo curso de ação que atingisse a raiz das causas do sofrimento e injustiça no mundo. Nossas Constituições e Regras estabelecem que a ação em favor de Justiça, Paz e Integridade da Criação é parte integral da evangelização e está no coração mesmo de nossa missão ouvir e anunciar a Boa Nova. Em resposta, os Capítulos Gerais convocaram a liderança OMI para indicar pessoas para criar um centro de recursos e começar um trabalho em rede com um grupo de Oblatos na base. Padre Camille Piche, auxiliado por membros do Conselho Geral e de representantes de cada região foi convidado a coordenar e promover o trabalho de JPIC no generalato, em 2008.

Constatando a necessidade de juntar forças, os Oblatos tornaram-se Membros Associados de VIVAT Internacional, uma ONG formada por 10 congregações e 30.000 membros, e designou Daniel LeBlanc, OMI, representante de VIVAT na ONU em Nova Iorque, e recentemente, Tomas Vyhnaek na ONU em Viena, trabalhando em nível internacional, “onde são tomadas as decisões que afetam a vida dos pobres”.

O maior desafio que enfrentamos hoje é viver uma relação justa entre nós, com



**Missionários Oblatos de Maria Imaculada estão presentes em mais de 70 países**

todas as pessoas e com toda a criação de uma maneira sustentável e reverente. A declaração acima bem como a confirmação de todos os Oblatos envolvidos com JPIC em vários diferentes campos levam-nos a estabelecer as seguintes prioridades:

## *1. Sustentabilidade econômica e ecológica*

Comprometidos com a causa dos pobres num mundo desigual, injusto e devastador, promovemos uma relação justa e respeitosa entre a humanidade e a criação que salvaguardam a terra, todos os seus habitantes e recursos para as gerações presentes e futuras. Reconhecemos que as estruturas econômicas, políticas e culturais têm causado uma quebra nas relações integrais que devem existir entre todos os elementos da natureza, incluindo nós, seres humanos. Ademais, reconhecemos que o sistema econômico atual está criando uma divisão inaceitável cada vez maior entre ricos e pobres, tanto em nível das relações pessoais como entre as nações. Na esfera da sustentabilidade econômica muita coisa está sendo feita. Trabalhamos no campo da responsabilidade corporativa em âmbito inter-religioso e internacional, bem como em toda a esfera de investimentos éticos.

## *2. Um comprometimento com a*

*promoção dos direitos de todos, com ênfase especial nos Povos Indígenas e Migrantes.*

*3. Comprometidos com Paz e Reconciliação, procuramos identificar a natureza das divisões históricas e animosidade que existem entre regiões, países, grupos étnicos e raciais, explorando as oportunidades de conhecer os meios para fazer uma contribuição positiva ao processo da construção da paz.*

*4. Uma ênfase na Educação e Formação, incluindo a Doutrina Social da Igreja e treinamento em JPIC em todas*

as fases da formação. São planejados programas de capacitação nos diferentes níveis da Congregação, com outras Congregações e com VIVAT Internacional. Consideramos que a promoção da alfabetização básica e do processo educacional é fundamental para envolver as pessoas na busca de maior dignidade e oportunidades.

Nossos membros estão presentes em situações de conflito em Sri Lanka, Congo, Sudão, Nigéria, Paquistão, Mindanao, Colômbia, México. Também está presente em: questões ecológicas, como conflitos e pobreza causados por mudanças climáticas e indústrias extrativistas na Amazônia Peruana, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala e roubos de terras na África; pressões contra armas de fogo e nucleares; reformas prisionais; responsabilidade cristã e social & crise econômica; terremoto que devastou o Haiti, enchentes no Paquistão; artigos sobre tráfico humano, violência contra mulheres, HIV AIDS, verdade & reconciliação (Sri Lanka, Canadá, República Democrática do Congo); relatórios sobre direitos humanos e pobreza extrema.

Cheios de esperança, empenhamo-nos no seguimento dos passos de Jesus, proclamando corajosamente a presença libertadora de Jesus Cristo e o mundo novo nascido de Sua Ressurreição.

# Missionários Combonianos do Coração de Jesus (MCCJ)

Santo Daniel Comboni e seus missionários estavam engajados na realidade de JPIC desde o início. Desde sua primeira viagem ao Sudão, em 1857, Comboni lutou contra o comércio escravagista no Oriente de todas as maneiras possíveis, apoiando todos os esforços para que houvesse fim às capturas, para fechar os mercados no Cairo, Khartoum e Zanzibar e proibir, de uma vez, todo esse tipo de comércio. Ele escreveu incontáveis artigos contra a escravidão em jornais e revistas da Europa. As Missões Católicas forma asilos para escravos fugidos ou maltratados e os missionários defenderam o direito dos escravos fugidos à liberdade. Ocasionalmente, os missionários compravam escravos para libertá-los e puderam oferecer uma formação escolar mais elevada a alguns deles. Por exemplo, Daniel Sorur, estudou na Propaganda Fide, em Roma, e serviu, por vezes, de pároco no Vicariato. Comboni também fundou uma vila livre e segura para ex-escravos em Malbes, na área de Kordofan, Sudão, aos moldes das Reduções Jesuítas.

Muito do que Comboni fez corresponde às Metas do Desenvolvimento do Milênio hoje. Comboni criou escolas e escolas profissionalizantes para partilhar com a África a melhor educação e tecnologia européias daquele tempo. Seu Plano para a Renovação da África precisou do estabelecimento de quatro grandes universidades ao longo da costa da África para formar e empoderar clero e leigos para a constituição da igreja e de uma sociedade civil renovada na África.

Em diferentes circunstâncias e frente às muitas e variadas questões de justiça, em mais de 150 anos os Missionários Combonianos seguiram fielmente o percurso estabelecido por Comboni. Em todos os lugares eles dedicam-se aos assuntos de justiça e estabelecem escolas, escolas profissionalizantes e clínicas médicas. Às vezes eles pagam preços muito altos pela educação.

Alguns Missionários Combonianos tornaram-se escravos durante a revolta de Mahdi, no Sudão, nos anos 1880. Todos os Missionários Combonianos no sul do Sudão foram expulsos do país em 1964 por apoiarem a justa aspiração dos sudaneses daquela região. Os Missionários Combonianos foram expulsos em massa pelos portugueses e no Burundi foram expulsos por protestarem contra o massacre sistemático de todos os Hutus com mais estudos, incluindo sacerdotes e religiosos. Na África do Sul muitos missionários que se opuseram ao Apartheid perderam seu visto para trabalhar. Muitos missionários perderam sua vida no Sudão, no Norte da Uganda, na República Democrática do Congo, Moçambique e Brasil, quando defendiam os direitos do povo ou por permanecerem com ele em tempos de violência.

Como os Missionários Combonianos estão presentes em trinta e três países, só é possível dar alguns poucos exemplos de como estão engajados nas questões atuais de justiça. Eles trabalham em cooperação com muitas organizações de JPIC e movimentos, sejam eles católicos ou de outra inspiração religiosa ou ainda, grupos seculares de boa vontade. Na Europa, Pe. Anton Maier ajudou a fundar a Rede Fé e Justiça África e Europa. Na Província Norte Americana, Cindi Browne dirige o Centro de Recursos que dissemina informações tópicas e trabalha com o Centro Intercongregacional de Justiça e Paz e outros para organizar simpósios e

exposições. O Escritório de JPIC de Nova Jersey coopera com VIVAT Internacional na ONU e com a Rede Justiça e Fé Africana em Washington. Os Missionários Combonianos nas paróquias dos Estados Unidos estão comprometidos com a defesa dos direitos dos imigrantes e em pedir por uma reforma abrangente sobre imigração. Na África do Sul, os Missionários Combonianos cooperam com centros de refugiados para ajudar alguns dos muitos refugiados africanos que procuram escapar da violência em seus próprios países. Lá e em outros locais eles ajudam a preparar e encorajar equipes de JPIC para elas prepararem agentes locais para o trabalho de justiça de várias maneiras. No Sudão, monitoram e promovem o processo de preparação para o referendo do próximo ano sobre a independência do Sul. O Sudão conquistou o coração de Comboni e permanece no coração de seus seguidores. No Brasil, hoje, alguns combonianos estão engajados na defesa dos direitos dos povos indígenas diante do exercício da mineração que polui a água e a terra e que é realizada sem o consentimento do povo local.

Daniel Comboni fundou a primeira revista missionária na Europa, hoje conhecida como *Nigrizia*. Hoje, muitas publicações dos Missionários Combonianos e as estações de rádio nas quais eles participam patrocinam campanhas para expor e opor-se ao comércio de armas, apoiar o movimento do Jubileu e os direitos dos imigrantes. Eles perseguem as Metas de Desenvolvimento do Milênio tais como: direito à água e ao saneamento, e ressaltam questões como violência contra mulheres e o tráfico de pessoas. Eles alertam para as causas das mudanças climáticas, da diminuição da biodiversidade e divulgam sobre a poluição causada pela mineração, produção de petróleo e outros efeitos devastadores do consumismo irracional.

O legado de Comboni nos desafia hoje a ir ao encontro da justiça com energia e sagacidade.



Grupo de Cincinnati no Rally da imigração em Washington DC

# Adoradoras do Sangue de Cristo (ASC)

A espiritualidade das Adoradoras está fundamentada na crença de que cada pessoa tem o valor do Sangue de Cristo e, portanto, merece respeito, compaixão e amor. Desde suas origens, as Adoradoras sempre estiveram envolvidas com o estar e servir os pobres. Santa Maria muitas vezes encorajava as Irmãs a irem aonde a necessidade era maior e a amar os “queridos próximos”. A Constituição atual inclui várias declarações sobre a opção preferencial pelos pobres.

Nos últimos tempos, os Atos da Assembléia Geral incluíram em sua pauta uma atenção especial às questões de JPIC, visando mudanças sistêmicas. Em 1991, as Adoradoras disseram: “Vamos tentar reconhecer honestamente e mudar a maneira pela qual nós, pessoalmente e nossos sistemas político, econômico, social e eclesial perpetuamos as discriminações com base em etnias, nacionalidade, gênero, classe e outras categorias”. Desafiamos-nos a nós próprias para iniciativas radicais pelo bem estar do planeta e por um estilo de vida ecologicamente responsável. E, nos comprometemos a dar respostas concretas à violência que sofrem idosos/ idosas, mulheres e crianças.

Em nossa mais recente Assembleia (2005) reafirmamos apoio às Metas do Desenvolvimento do Milênio, da ONU, com especial atenção à erradicação da pobreza e fome, a promover igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, inclusive um compromisso de “focalizar insistentemente, em todos os níveis, o abuso e a exploração sexual de mulheres e crianças”. Algumas Adoradoras participaram em reuniões da Comissão da ONU sobre o Status das Mulheres.

Em Mysore, Índia, as Adoradoras patrocinam o Centro Social Navodaya, atendendo mulheres da zona rural. Mais de 100 Grupos de Autoajuda foram criados no Distrito de Mysore. No Dia Internacional das Mulheres, neste ano, o Centro patrocinou uma comemoração que reuniu mais de 2.000 mulheres para contar sua história e ouvir a apresentação sobre o tema “Atrocidades contra



Em Mysore, as Adoradoras patrocinam o Centro Social Navodaya

Mulheres”. O dia incluiu uma celebração de tradições culturais incluindo cantos, danças e dramatizações.

Santa Maria pediu às Irmãs para “ajudarem a realizar esta bela ordem das coisas que o Filho de Deus veio estabelecer com seu sangue”. Hoje, as Adoradoras recorrem muitas vezes a essa frase como uma expressão de sua missão e uma motivação no seu esforço de estar em comunhão e reconciliação com as pessoas e a criação.

As Adoradoras foram aceitas como membros Associados de VIVAT no verão de 2007, uma realização do mandato da Assembleia Geral para o engajamento nos esforços da ONG nas Nações Unidas. Fundadas por Santa Maria De Mattias, em 1834, em Acuto, Itália, as Adoradoras tiveram sempre como prioridade cuidar dos pobres. Com o tempo, esse serviço se expandiu para incluir defesa com e a favor daquelas pessoas que são pobres e/ou marginalizadas. As 1 500 adoradoras servem em 26 países ao redor do mundo.

As Adoradoras do Sangue de Cristo (ASC) colaboram com e apoiam os objetivos de VIVAT Internacional da seguinte maneira:

↳ ASCs no Brasil acompanham manifestações, protestos e todos os esforços para impedir a construção de uma hidrelétrica que inundaria enormes áreas de terra às margens do rio Amazonas e destruiria casas e os meios de subsistência de milhares entre os povos indígenas;

↳ ASCs acompanham e apoiam povos indígenas no Brasil, Argentina, Bolívia e nas Filipinas defendendo com e por eles

e seus direitos e conscientizam outras pessoas sobre o assunto;

↳ ASCs acompanham os esforços para evitar a construção de um estaleiro para construção naval em Masan, na Coreia, que teria efeitos ambientais nocivos e ainda, defendendo “esposas estrangeiras” que são maltratadas por maridos coreanos;

↳ Trabalham nos esforços de reconciliação e ministério em Bósnia-Herzegovina e Croácia

e acompanham pessoas ajudando a mitigar os efeitos dolorosos da guerra pelas drogas;

↳ ASCs trabalham com projetos microeconômicos que ensinam mulheres pobres a ler, fazer registros financeiros e desenvolver habilidades para autosustento, na Índia e em Guiné Bissau;

↳ ASCs acolhem vítimas do tráfico humano e oferecem assistência educacional aos imigrantes;

↳ ASCs adotaram uma posição corporativa contra a pena de morte nos Estados Unidos e uma ética da terra que apoia o desenvolvimento sustentável;

↳ ASCs estão engajadas em esforços proativos, incluindo educação e assistência em favor dos imigrantes e trabalham publicamente contra o tráfico humano em Schaan (Liechtenstein), Itália e Estados Unidos;

↳ ASCs oferecem cuidados diários e assistência a idosos carentes e crianças de famílias carentes e disfuncionais na Polônia e Croácia.

Através de VIVAT e dos esforços colaborativos de seus membros, as Adoradoras têm ainda outros meios para “construir essa bela ordem das coisas” através da promoção dos direitos humanos, sobretudo das mulheres, crianças e dos povos indígenas, da erradicação da pobreza, dos esforços e assessoria no desenvolvimento econômico e sustentabilidade ecológica e da criação de vilas, cidades e países e de uma sociedade que permita a participação de todas as pessoas.

# Irmãzinhas da Assunção (LSA)

O fundador e fundadora parisienses das Irmãzinhas da Assunção, Etienne Pernet e Antonetter Fage, tinham em comum uma paixão pelo Reino de Deus, um coração sensível ao sofrimento humano, um amor pelos trabalhadores/trabalhadoras e suas famílias, marcados pelo “mal da sociedade”, injustiça e miséria, causados pela industrialização. Etienne Pernet, religioso Agostiniano da Assunção, tinha a convicção de que para evangelizar as famílias de trabalhadores era necessária ‘uma mulher, e uma mulher religio-

sa’ para despertar a consciência das necessidades diárias através da simples ação e de palavras confortadoras. Antoniette, uma mulher de fé viva, empregou todas as suas qualidades intelectuais e do coração, para acolher as intuições de Etienne Pernet. Assim ela, dessa maneira, concretizou o ‘carisma’ com as primeiras Irmãzinhas da Assunção.

No contexto do século XXI, as Irmãzinhas continuam a ser impelidas pela urgência de proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo através das ações comuns da vida diária, especialmente com os trabalhadores e trabalhadoras e suas famílias e pessoas excluídas da sociedade. Conforme a realidade de capa país, queremos encontrar as causas da desintegração familiar e fazer lugar para as pessoas excluídas da sociedade. Tudo isso para ‘congregar na unidade todos os filhos e filhas de Deus dispersos’ (Jo. 11,52). Juntamente com outras pessoas, trabalhamos para formar comunidades humanas e de fé, criando uma atmosfera onde cada pessoa seja chamada pelo nome, convidada a ser criativa e a participar progressivamente da transformação do mundo. Nossa ação é orientada na busca de Justiça, Paz e Integridade da Criação, como dimensão integral do Evangelho e, portanto, de nossa Missão. Partilhar o carisma com pessoas leigas, também



**As Irmãzinhas da Assunção visam participar progressivamente numa transformação positiva do mundo**

internacionalmente, é um elemento que nos abre às dimensões intercultural e inter-religiosa.

Reunidas nos Capítulos Gerais fomos discernindo gradualmente e coletivamente reconhecemos a situação local e internacional em que vivem os pobres. Em 1975, decidimos partir para o compromisso com Justiça e Paz, confirmadas pela encíclica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI, um chamado a promover justiça social através da opção preferencial pelos pobres. Em 1987, criamos o Secretariado por Justiça e Paz, para responder à vida e ao chamado da encíclica ‘*Sollicitudo Rei Socialis*’ do Papa João Paulo II, que reafirmou o direito de viver com dignidade e justiça.

Em 1999, o Capítulo Geral criou o Secretariado Internacional de Justiça e Paz para unir a congregação a uma ONG creditada na ONU, com o objetivo de fazer ouvir a voz dos excluídos.

A Congregação das Religiosas da Assunção foi uma inspiração do Espírito nos tempos de convulsão seguidos após a revolução na França. A Congregação foi fundada por Marie Eugenie, em 1839, durante um século de mudanças, industrialização e urbanização. Desde o início, a fundadora viu a missão da congregação como a transformação da sociedade e a vinda do Reino de Deus na terra. Os meios seriam primeiramente pela

educação, especialmente de meninas.

Com sua expansão para a América Latina, Ásia e África, a Congregação tomou consciência das vastas áreas de pobreza, injustiça e misérias. Pelo final do século XX, a Igreja, em alguns lugares, adotou o tema da “libertação” e “opção preferencial pelos pobres”. Nos anos 1980 como a globalização e neoliberalismo econômico estavam em curso, a Congregação, como resposta, criou o Centro da Solidariedade em âmbito provincial como meio de

partilha entre os mais ricos e os mais pobres. No Capítulo Geral de 2000 tomamos a decisão de abraçar os grandes temas de JPIC, decisão válida para todas as nossas comunidades em qualquer lugar que estejam, seja em grandes escolas ou em pequenas inserções nos meios populares.

Desde 2008, o Secretariado Internacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação tem um rosto intercongregacional, Irmãzinhas da Assunção e Religiosas da Assunção, para:

1. Por em comum a riqueza de nossos carismas e espiritualidades e a busca de caminhos de justiça e paz nos diferentes continentes onde as comunidades estão inseridas;
2. Viver o desafio do trabalho em rede nas sociedades globalizadas (atualmente mediante a participação na rede AEFJN, na ONU e em diferentes redes locais);
3. Ajudar nossas comunidades na reflexão sobre as causas das injustiças e na ação, trabalhando com outros/outras na transformação das estruturas injustas. Tomar consciência da interdependência entre nossa realidade local e o sistema global;
4. Contribuir para que as pessoas sem voz tenham lugar no espaço público e ajudar aos que tomam as decisões a olhar a realidade com os olhos dos pobres.

# Irmãs Missionárias de Nossa Senhora do Rosário (MSHR)

Irmãs Missionárias de Nossa Senhora do Rosário é uma Congregação de mulheres religiosas dedicadas ao trabalho apostólico, fundada em 1924 pelo Bispo José Shanahan, CSSp, o então Prefeito Apostólico de vasta área do Sul da Nigéria. Seu principal empenho na evangelização foi pela educação e ele compreendeu que mulheres e homens precisavam receber educação. Ele também queria dedicar-se a outras preocupações das mulheres, como saúde. Para responder a essas necessidades, ele fundou uma Congregação de mulheres religiosas.

As Irmãs do Santo Rosário estão envolvidas com uma variedade de ministérios em diferentes países da África, das Américas, assim como na Irlanda e Inglaterra.

O que motiva todo esse trabalho é um desejo de igualdade, justiça e paz. Entretanto, há situações de tão gritante exploração, desigualdade e injustiça que necessitam de uma intervenção mais direta e localizada.

Nos Camarões, o tráfico de crianças é um problema sério. A Conferência Nacional dos Bispos buscou maneiras pra encarar esse mal em seu país. Assim, foi inaugurado um projeto piloto fundado pelo Serviço Católico de Apoio (Catholic Relief Services), em Buea, Bamenda e Kumbo.

Irmã Mercy Wanguna, MSHR, trabalha na diocese de Kumbo, a noroeste da Província de Camarões, onde o tráfico infantil é um problema muito sério. As vítimas são geralmente crianças entre 7 e 15 anos, ambos, meninos e meninas, mas, sobretudo, meninas. Famílias pobres são muitas vezes induzidas a entregar seu filho ou filha sob a promessa de que vão receber boa educação e outros falsos benefícios. Mercy trabalha com a Comissão Diocesana de Justiça e Paz. Ela organiza seminários para vários grupos

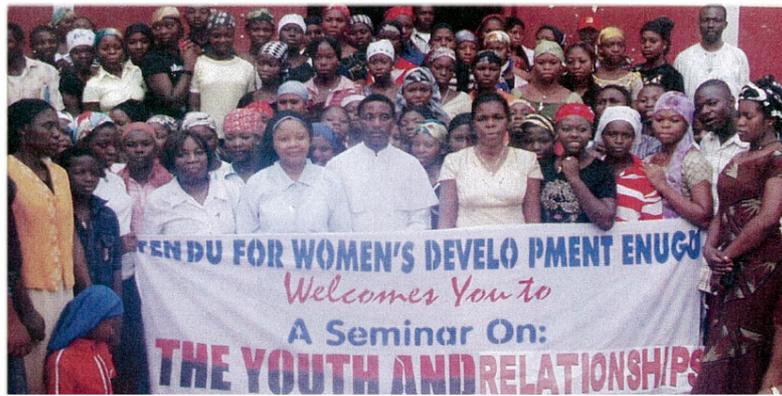
comunitários em toda a diocese, para despertar a consciência para esse problema, entendendo como e porque isso acontece, procurando pistas de crianças desaparecidas, reabilitando-as na comunidade, fazendo contatos com outros grupos que combatem o tráfico de crianças em Camarões. Os participantes dos seminários são de vários grupos de influência, como agentes do distrito e seus colaboradores, delegados de polícia, pessoal do exército, chefias e seus quadros, grupos de mães, de professores /professoras e outros que trabalham com

Na Nigéria, Irmã Rose Uchem, MSHR, que trabalha no Estado de Enugu, constatou que poucas mulheres nigerianas têm acesso à instrução e que mesmo a alta sociedade ainda as mantém subordinadas aos homens. A reação de Rose a essa situação foi a de criar uma ONG, IFENDU, para conscientizar e empoderar as mulheres, homens e a juventude para acabar com práticas culturais e religiosas que ferem a condição humana das mulheres e para promover sua plena participação em todas as esferas da existência em uma condição

de igualdade com os homens. A concepção da ONG IFENDU é a de 'um mundo no qual homens e mulheres sejam igualmente valorizados e trabalhem juntos, harmoniosamente, como parceiros e a plena identidade humana das mulheres é afirmada em teoria e na prática'.

Assuntos mais sérios que prejudicam as mulheres são tratados através do programa GRAC – Gênero, Religião e

Cultura, que procura promover as pessoas através do conhecimento, desfazer certos mitos sobre o *status* das mulheres e oferece uma interpretação portadora de mais vida dos textos culturais e bíblicos. O trabalho de conscientização, questionamento e desafio é feito através de palestras, publicações, assessorias ao alcance da comunidade, conferências, apresentações e discussões e seminários de treinamentos. Os beneficiários e beneficiárias são homens, mulheres, juventude, incluindo seminaristas, o clero e religiosas, lideranças femininas e masculinas, homens e mulheres da zona rural. IFENDU trata de outras questões que atingem as mulheres como HIV/AIDS, tráfico de mulheres, problemas ambientais e cuidados com a Terra. Através desse Programa, milhares de homens, mulheres e crianças têm sido despertados para a inclusão e equilíbrio nas relações de gênero.



**As Irmãs do Santo Rosário trabalham globalmente por equidade, justiça e paz**

crianças. Esse trabalho tem conseguido apreciação, apoio, cooperação e entusiasmo.

As Irmãs em Kumbo estão envolvidas em outro problema que é o da exploração cultural das mulheres no casamento. O preço da esposa é tão exorbitante que muitos homens não podem se permitir casar, a não ser emprestando ou furtando. Muitos casais vivem juntos sem que tal dote tenha sido pago. Essa é uma situação em que a mulher fica muito vulnerável. Se o marido morre ou abandona a casa, a mãe perde a guarda das crianças e tem que ir embora sem nada. Outras situações de sofrimento para as mulheres são as acusações falsas de bruxaria e a das viúvas. Mary O'Shea está trabalhando com grupos comunitários para confrontar e mudar tais práticas culturais. Mary está também engajada no esforço para assegurar os direitos das crianças e jovens com necessidades especiais.

# ATUALIDADES VIVAT

*Mesmo fazendo uma pausa para comemorar os dez anos de VIVAT Internacional, não podemos negligenciar nossos trabalhos e constantes esforços. Nos últimos três meses, aconteceram avanços significativos e promissores em nosso empenho junto à ONU para promover os direitos humanos.*

## Encontro VIVAT Internacional Brasil

Nos dias 23 e 24 de julho de 2010, 13 representantes de 8 congregações religiosas de VIVAT no Brasil, reuniram-se no Seminário SVD, em São Paulo. Esse foi o segundo encontro realizado pelo grupo e teve a seguinte pauta:

1. Considerar o que vimos realizando em nossa missão, comparando nossas prioridades às prioridades de VIVAT Internacional;
2. Definir nossas prioridades como membros Vivat de acordo com nossa realidade específica;
3. Pensar na organização e dinamização de VIVAT no Brasil.

Concluímos que, através de nossa ação pastoral e em parceria com várias ONGs, estamos cobrindo as principais áreas de envolvimento de VIVAT: Mulheres, erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável e cultura da paz.

Motivado, o grupo comprometeu-se a reforçar:

- a questão ambiental (problemas das barragens e mineração) e em favor dos Povos da Floresta, sejam Indígenas ou Ribeirinhos e dos Quilombolas, grupos Afrodescendentes e outras Nações Indígenas espalhadas um pouco por todo o território nacional;
- os Direitos Humanos em todas as áreas:

infância, questões de gênero, sistema carcerário, mundo do trabalho, povo em situação de rua, moradores de áreas de risco, população;

- a Cultura da Paz, reforçando campanhas de desarmamento, trabalhando pela Cultura da Paz através de programas, debates e educação nas escolas.

Outras decisões:

1. envolver os demais membros das nossas congregações, mantendo-os sempre informados;
2. reforçar o trabalho em redes locais, nacionais e internacionais;
3. constituir o VIVAT Internacional Brasil de fato, prosseguindo na organização e no compromisso enquanto a realidade não exigir uma institucionalização.
4. realizar encontros anuais para discussões, avaliação e planejamento.

Além dos encontros anuais, haverá reuniões e eventos extras, sempre que for oportuno, como é o caso da reunião já marcada para 22 de novembro, ainda neste ano, para andamento dos assuntos.

O encontro foi animador, e apesar de nossa pouca experiência com os caminhos de VIVAT, estamos confiantes no que disse o poeta: *“Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”*.

## Nova Entidade da ONU Promove o Avanço das Mulheres

Em dois de julho de 2010, a Assembleia Geral da ONU aprovou por unanimidade a criação de um novo instrumento dedicado a promover, monitorar e favorecer os direitos das meninas e das mulheres. Essa votação foi amplamente vista como um sucesso histórico para fazer avançar a causa das mulheres. Após 65 anos da existência da ONU, finalmente houve a criação de uma agência especificamente voltada à causa das mulheres.

A entidade, chamada Mulheres ONU, será uma Entidade pela Igualdade de Gêneros e Empoderamento das Mulheres e será, nas palavras do Secretário Geral da ONU, Ban Ki-Moon, “um avanço significativo nos esforços da ONU para promover a equidade de gênero, expandir as oportunidades e combater discriminações através do mundo”. ([www.unwomen.org](http://www.unwomen.org)).

UN Mulheres ONU será dividida em quatro setores de trabalho, como aqueles já estabelecidos no Sistema da ONU: Divisão para o Avanço das Mulheres, o Instituto Internacional de Pesquisa e Treinamento para o Avanço das Mulheres, Escritório para Assessoria Especial sobre Questões de Gênero e Avanço das Mulheres, e o Fundo de Desenvolvimento da ONU para Mulheres.

VIVAT Internacional espera ansiosamente poder trabalhar junto às Mulheres ONU, especificamente com nosso trabalho vigoroso com a ONG Comitê Grupo de Trabalho com Meninas, para promover equidade de gênero e o fortalecimento de mulheres e meninas.

*Esquerda: Adriano Zerbini (MCCJ), Helio Inforsato, Margareth Gaffney (MSHR.), Antonio Carlos Sampaio (CSSp), José de Jesus Filho (OMI), Ivo Fiuza (SVD), José Boeing (SVD), Edni Gugelmin (SSpS), Marcia Ferreiras (LSA), Caterina Ingelido (CMS), Petronella Boonen (SSpS), Silvester Anas (SVD), Miguel McGuinness (SVD)*



# ATUALIDADES VIVAT

## Água Gratuita, Potável e Acessível é Finalmente Reconhecida como “Direito”

VIVAT Internacional há muito vem defendendo e pressionando por mudanças no que se refere à Água e Saneamento. Acreditamos que é um direito fundamental do ser humano dispor de fontes de água limpa e de saneamento adequado, sem os quais uma vida livre da pobreza e de lutas e enfrentamentos não seria possível.

A Assembleia Geral da ONU deu um grande passo neste sentido no final de julho, adotando a resolução que reconhece o acesso a água limpa e saneamento adequado como um direito humano. Dos países presentes, 122 votaram a favor, enquanto que 41 se abstiveram de votar. Nenhum país votou contra a resolução. A Assembleia Geral “expressou preocupação profunda pelo fato de que 884 milhões de pessoas estejam sem acesso à água própria para beber e mais de 2,6 bilhões não dispõem de saneamento básico”. ([www.un.org](http://www.un.org)).

A Assembleia Geral apela aos membros dos estados para que apoiem as declarações da resolução disponibilizando fontes de financiamento e tecnologia para os países mais pobres, de modo que estes possam oferecer a seus cidadãos e cidadãs água limpa e acessível e saneamento básico.

Esse é um assunto que está merecendo o trabalho de VIVAT por vários meses, pressionando os Estados para que a resolução fosse aprovada. Apesar de isso ser um ganho importante para nossos

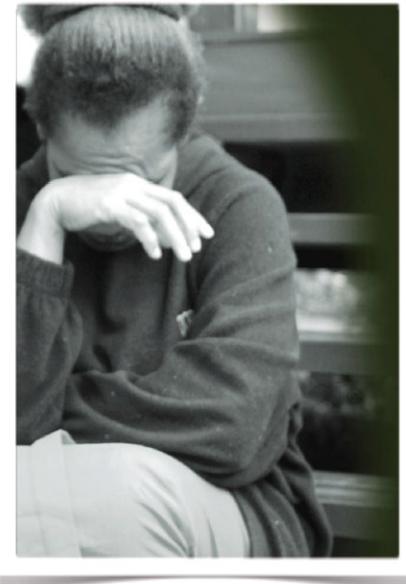
objetivos, VIVAT agora deve redirecionar seus esforços fazendo pressão sobre os Estados para que mantenham suas obrigações de prover esse que é mais básico dos direitos humanos. Para ter acesso ao texto completo da resolução, visite: [www.unwater.org](http://www.unwater.org).

## VIVAT Reage à Situação em Gaza

O Secretário Geral da ONU, Ban Ki-Moon abriu uma sindicância internacional sobre o ataque à flotilha de Gaza, em maio último. O ataque por militares israelenses sobre a flotilha humanitária que levava alimentos e suprimentos a Gaza terminou com a morte de nove pessoas a bordo do navio.

A investigação iniciada pelo Secretário Geral Ban consistirá num grupo de 4 pessoas cujo trabalho começa em 10 de agosto, devendo entregar o primeiro relatório sobre o progresso das investigações em meados de setembro. O controverso ataque de maio chamou a atenção internacional, com questões levantadas sobre a necessidade de violência a bordo do navio, com Israel afirmando que a abordagem ao navio enfrentou violência, enquanto que a missão humanitária insiste em que era uma flotilha pacífica.

Gaza está sob um bloqueio militar internacionalmente contestado, pelo qual, pouco ou nenhuma ajuda pode passar, com consequências calamitosas para milhões de palestinos em Gaza.



VIVAT internacional assinou uma declaração na época do ataque à flotilha, expressando solidariedade para com a difícil situação dos palestinos em Gaza e sua condenação do excessivo uso da força por Israel. VIVAT, em Nova Iorque e em Geneve, está sempre em busca de como acompanhar a questão e de como se tornar mais ativa nessa área.

## Um novo Plano Global da ONU sobre Tráfico Humano

Pelos fins de agosto de 2010, a Assembleia Geral da ONU acordou em lançar um Plano Global de Ação Contra o Tráfico de Pessoas. O Plano convoca os Estados a agirem no combate do tráfico humano dentro e fora de suas fronteiras. A própria ONU vai ajudar no plano, coordenando o trabalho entre Estados e estabelecendo um fundo voluntário para as vítimas do tráfico. Atualmente, a ONU estima que “mais de 2,4 milhões de pessoas são exploradas como vítimas do tráfico humano”. O Secretário Geral Ban lembrou à comunidade internacional que “nenhum país está imune (do tráfico humano). Quase todos participam, seja como fonte do tráfico de pessoas, corredor de passagem ou destinação”. ([www.unodc.org](http://www.unodc.org))

O tráfico humano é um tema muito carregado e é levado a sério por muitos programas de JUPIC de nossos Membros. Assim, o recente lançamento do Plano Global é uma notícia alvissareira. Entretanto, deve ser encarado como o primeiro passo na longa e árdua tarefa de acabar com o tráfico ao redor do mundo.



# ATUALIDADES VIVAT



source: [www.un.org/](http://www.un.org/)

## O DIP da ONU realiza conferência na Austrália em 2010

O Departamento de Informações Públicas da ONU (DIP) realiza anualmente uma conferência para reunir centenas de ONGs, para unir esforços da sociedade civil com os da ONU. Neste ano, a Conferência do DIP aconteceu em Melbourne, Austrália, em setembro de 2010.

O tema tratado neste ano na conferência foi o da saúde global, relacionada às Metas do Desenvolvimento do Milênio. A conferência pensada para durar um só dia, demorou dois dias inteiros, constando

da sessão de abertura, discussões em mesa redonda, oficinas, sessão de encerramento e ainda, vários eventos paralelos realizados em conjunto com a conferência.

Logo após a sessão de encerramento, foi feita uma declaração final pelas ONGs participantes, que instaram os governantes a tomarem fortes medidas para melhorar a saúde global, assegurando a saúde e o bem-estar de seus cidadãos e cidadãs.

## Próximos eventos VIVAT/ ONU

### Setembro

- 2 set/**  
Dia Internacional contra Testes Nucleares
- 10 set/**  
Dia Mundial pela Prevenção de Suicídios
- 13 set/**  
3º Aniversário da Declaração dos Direitos das Pessoas Indígenas
- 13 set/**  
Dia Internacional da Democracia
- 14-23 set/**  
Assembleia Geral da ONU - 65ª Sessão - *Sede da ONU, Nova Iorque*
- 21 set/**  
Dia Internacional da Paz
- 20-22 set/**  
Reunião de Cúpula sobre as Metas de Desenvolvimento do Milênio - *Sede da ONU, New York*

### Outubro

- 2 out/**  
Dia Internacional da Não-Violência
- 16 out/**  
Dia Mundial do Alimento
- 17 out/**  
Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza
- 17-22 out/**  
Reunião de VIVAT JUPIC – Zona do Euro - *Viena, Áustria*
- 18-29 out/**  
COP-10 sobre a Diversidade Biológica - *Nagoya, Japão*
- 24 out/**  
Dia da ONU
- 25-29 out/**  
Seminário VIVAT - *Quito, Equador*

### Novembro

- 6 nov/**  
Dia Internacional pela Prevenção e Exploração do Meio Ambiente em Conflitos Armados e Guerras
- 8-11 nov/**  
4ª Reunião do Fórum Global sobre Migração e Desenvolvimento Humano - *Puerto Vallarta, México*
- 16 nov/**  
Dia Internacional pela Tolerância
- 16 nov/**  
Dia Mundial pela Prevenção de Abusos contra Crianças
- 25 nov/**  
Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres
- 29 nov/ a 10 dez/**  
UNFCCC COP-16 & CMP 6 - Cidade do México, México

fonte: [www.un.org](http://www.un.org)